

EM DESTAQUE

Capela do Corpo Nacional de Escutas nomeada para Prémio Mies van der Rohe

A Capela de Nossa Senhora de Fátima, do Corpo Nacional de Escutas (CNE, escutismo católico), localizada no Centro Nacional de Actividades de Idanha-a-Nova, foi nomeada para o Prémio de Arquitectura Contemporânea da União Europeia Mies van der Rohe 2019, prémio, no valor de 60 mil euros, instituído em 1987 pela Comissão Europeia e pela Fundação Mies van der Rohe, com sede em Barcelona.

Inaugurada em 2017, no 23.º acampamento nacional – ACANAC – com mais de 22 mil escuteiros, é uma obra da autoria do atelier português 'Plano Humano Arquitecto'. Refira-se que, já este ano, esta Capela foi distinguida com três prémios no concurso internacional 'Architizer A+': o prémio do júri e o prémio do públi-



co na categoria 'Cultura – Edifícios Religiosos e Memoriais', bem como o prémio do público na categoria 'Arquitectura em Madeira'.

“A inspiração para esta construção nasceu do âmagô da experiência escutista: a vida ao ar livre, o acampamento, a tenda, a sobriedade e simplicidade das construções e estilo de vida. Também as extremas do edifício, de forma pontiaguda, fazem uma alusão ao lenço escutista, símbolo da promessa e compromisso neste movimento”, lê-se no sítio online do atelier.

Esta capela é constituída por uma estrutura de madeira e zinco, um ambiente “confortável e acolhedor no interior”; tendo um comprimento total de 12 metros e uma altura máxima de 9 metros; a estrutura de 12 vigas é uma alusão aos Apóstolos de Jesus Cristo.

“O altar, a fonte e o caminho de percurso da água, são elementos fixos do edifício, e são constituídos em pedra, material natural e nobre; A cátedra, o ambão, o suporte do círio, a base da imagem de Nossa Senhora de Fátima e os bancos da assembleia são móveis, feitos em madeira maciça”.



PALAVRA DO DOMINGO

III DOMINGO DO ADVENTO Domingo da Alegria

1ª Leitura
Sofonias 3,14-18a

«O Senhor exulta de alegria por tua causa»

2ª Leitura
Filipenses 4,4-7

«O Senhor está próximo»

Evangelho
São Lucas 3,10-18

«Que devemos fazer?»

“E nós, que devemos fazer?” É a pergunta à volta da qual se desenvolve a mensagem da Palavra de Deus neste 3º Domingo do Advento. Preparar o “caminho” por onde o Senhor vem significa questionar os nossos limites, o nosso egoísmo e comodismo e operar uma verdadeira transformação da nossa vida no sentido de Deus.

O Evangelho sugere-nos três aspectos onde essa transformação é urgente e necessária: é preciso sair do nosso egoísmo e aprender a par-

tilhar; é preciso quebrar os esquemas de exploração e de imoralidade e proceder com justiça; é preciso renunciar à violência e à prepotência e respeitar absolutamente a dignidade dos nossos irmãos. O Evangelho avisa-nos, ainda, que o cristão é “baptizado no Espírito”, recebe de Deus vida nova e tem de viver de acordo com essa dinâmica.

Ser cristão é ser baptizado no Espírito, quer dizer, é ser portador dessa vida de Deus que nos permite testemunhar Jesus e a sua proposta.

A primeira leitura sugere que, no início, no meio e no fim desse “caminho de conversão”, espera-nos o Deus que nos ama. O seu amor não só perdoa as nossas faltas, mas provoca a conversão, transforma-nos e renova-nos, porque o nosso Deus ama sem julgar, acolhe sem condenar, daí que nos surja o convite à alegria: Deus está no meio de nós, ama-nos e, apesar de tudo, insiste em fazer caminho connosco.



A segunda leitura insiste nas atitudes correctas que devem marcar a vida de todos os que querem acolher o Senhor: alegria, bondade, oração.

Neste Domingo, meio deste Tempo de Advento, recebemos o convite à alegria, à alegria pelo facto de Deus já estar no meio de nós, por Jesus Seu Filho: somos cristãos e não “tristões”.



Editorial

Diariamente somos confrontados com tantas e inúmeras situações que, para além de nos darem voltas à cabeça, despertando as mais diversas e confusas interrogações, contribuem para a perda daquela alegria original para a qual fomos e somos criados! E não me refiro apenas e só, nem sobretudo, àquelas que nos entram pelos olhos e pelos ouvidos em, cada vez mais catastróficos, jornais impressos, radiofónicos e televisivos; estas comovem-nos e fragilizam-nos por sabermos o nível de desumanidade, agressividade e indignidade com que tantos humanos se tratam por aqui e acolá nesta aldeia que se diz global, neste mundo onde a vida, a paz, a concórdia, a liberdade, a aceitação mútua e muitos outros felizes valores deveriam ser notas de uma partitura harmoniosa! Refiro-me, sobremaneira, ao ser, pensar e agir deste humano ser que és tu, sou eu e somos nós! Quando confrontados com o paradigma do nosso existir, com a verdade e essência do nosso ser humano e, no nosso caso, do nosso ser discípulos-igreja de Jesus, corremos o risco de perder a alegria e, pior, deixar cair a esperança por reconhecermos que, embora fazendo caminho, ainda longe estamos do ideal objectivo desta vida que se quer feliz!

Confrontados com a proximidade de um Deus Maior que em Jesus Se faz e está presente, não apenas numa recordação e celebração anual mas num quotidiano permanente, corremos o risco de, progressivamente, obscurecermos aquela boa e bela alegria plantada no mais íntimo de nós mesmos!

Não! Não se trata de lamechice ou de falsas humilidades nem do “síndrome do coitadinho” ou do “sou um triste” ou “não presto mesmo pra nada”! Trata-se da busca da verdade e da autenticidade do nosso “eu” enquanto homens e mulheres, irmãos entre irmãos, cidadãos de um mundo de todos e para todos, pedras vivas de uma Igreja que se constrói e edifica de fragilidades, alegrias e esperanças, que partilha sementes do Reino.

O caminho faz-se caminhando, passo a passo, olhos nos olhos, de forma decidida, numa luta constante por mais “eu”, sem julgamentos ou condenações, mas abertos à originalidade de um Criador que constantemente nos envolve e, tal como um pai ao filho, nos ensina a dar passos firmes e seguros e, mesmo nas quedas, sabe-nos sorrir e dizer: “tu consegues! Tu podes... és capaz”. Deus capacita-nos para mais e melhor, oferecendo-nos a certeza de uma alegria por ser presença, por sempre estar ali, na hora e locais certos, porque nas quedas é chão que suaviza a dor, nos saltos é trampolim, nos passos é pés seguros!

Mesmo na fragilidade, na dor e na angústia; mesmo no reconhecimento das minhas necessidades e debilidades o convite é a ser humanamente alegre porque o meu Cristo é por si só, razão de alegria! Bem afirmava Carl Rogers: “quando me aceito como sou, posso então mudar”.

Às portas do Natal de Jesus, bem podemos ser mais empáticos connosco próprios!

Bem pode ser esta a nossa alegria!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

DIALOGANDO...

Cristãos e não “tristãos”

Olá a todos! Bem-vindos a este nosso “dialogando” neste Domingo terceiro do Advento, o Domingo “gaudete”, quer dizer, da alegria.

Olá! É verdade! Já estamos a meio do Tempo do Advento, deste percurso que nos conduz à celebração do Natal de Jesus.

Já estamos mesmo muito próximos do Natal e esta proximidade é motivo de alegria!

E que alegria! Alegria não porque Jesus vai chegar mas, precisamente, porque Ele já está no meio de nós: Ele já nasceu para nós, aliás, está sempre a “nascer”, sempre presente!

Nem mais! Basta-nos esta certeza para que sejamos cristãos alegres, felizes, mesmo que experimentemos dificuldades, dúvidas, mesmo que tenhamos problemas!

É bem verdade isso que disseste, amigo: bastaria a certeza e a convicção de que Jesus está mesmo no meio de nós, está em todos e em cada um de nós para vivermos e experimentarmos a alegria.

Sabes, por vezes parece que esquecemos isso!...

Pois... infelizmente! Por isso às vezes questiono-me se somos “cristãos” ou “tristãos”!...

Ah! Ah! Acho piada a esta tua expressão: “tristãos”, mas, de facto, por vezes é o que parece!

Isso faz-me lembrar o que o Papa Francisco diz na sua primeira exortação apostólica “A Alegria do Evangelho”: “há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa”.

Verdade. E ele diz mais, se bem me lembro; ele fala no desenvolvimento de uma “psicologia do túmulo, que, pouco, transforma os cristãos em múmias de museu. Desiludidos com a realidade, com a Igreja ou consigo mesmos, vivem constantemente tentados a apegar-se a uma tristeza melada, sem esperança”.

É muito duro ouvir isso, amigo! A falta de alegria leva-nos a perder a esperança, e vice-versa!

O Papa usa uma expressão ainda mais dura ao falar na sensação de derrota. Ele diz que esta sensação transforma-nos em “pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre”!

Não admira que ele nos peça que não deixemos que nos roubem a alegria!



E que falta ela nos faz!...

A falta de alegria conduz-nos a um vazio tão grande!... esvaziamos as coisas, as realidades, e até mesmo as pessoas, do seu sentido pleno, da sua essência!

A seriedade não se opõe à alegria! É que parece que às vezes confundimos isso: pelo facto de algo ser sério não quer dizer que não nos traga alegria, que estejamos alegres...

A alegria é uma coisa séria! Penso que muito séria mesmo!

Nem mais, amigo! Aliás, o Profeta, na Sagrada Escritura, convida-nos, tantas vezes à alegria: “alegrai-vos no Senhor!”

E os Salmos? Estão recheados de convites à alegria, a nos relacionarmos com Deus com alegria e em alegria!

A nossa alegria não se fundamenta em coisas, em realidades, nem mesmo em pessoas: ela tem a sua raiz e essência em Jesus: quando O encontramos, quando abrimos o nosso coração e a nossa vida a Ele, experimentamos o dom da alegria!

Alegria que não são simples e meros sorrisos! Mais que uma atitude “exterior” é uma vivência interior.

Olha, até me vem à memória o título de um romance de João de Melo: “Gente feliz com lágrimas”!

É isso! Mesmo com lágrimas, mesmo com dificuldades, podemos, e devemos, experimentar e viver a alegria.

Já pude experimentar isso mesmo! Uma vez vivi um momento de muita dor e angústia pela perda de alguém que me era tão próximo e querido e, mesmo sofrendo, sentia uma alegria tão grande pelo facto de saber que Jesus compartilhava da minha dor, que Ele não me abandonou; senti que Ele no meu coração me capacitava para ultrapassar o sofrimento!

Que bonito testemunho! É isso mesmo! Mas para experimentarmos esta alegria temos de nos deixar amar plenamente por Ele!...

Aliás, é em virtude do Seu amor que podemos viver e sentir alegria!

Sem dúvida, amigo! A partir deste Domingo da Alegria, sentimos este apelo e desafio de Jesus: sermos cristãos alegres!

Foi muito interessante e bom este nosso diálogo!... é sempre bom! Encontramo-nos na próxima semana.

Claro que sim. Até lá, aquele abraço!

EM ORAÇÃO

QUERO VIVER COMO TU, JESUS

Quero saber seguir as Tuas pistas de vida,
Mas apego-me às minhas túnicas,
E até penso que não posso viver sem elas.
E procuro a segurança dos meus livros,
Enceleio comida,
Colecciono músicas,
Tenho mil caprichos... que só Tu conheces.

Quero estar desamarrado, ser livre,
Não me apegar às coisas,
Para que não se tornem donas de mim...
Mas para isso preciso de estar mais cheio de Ti,
Mais perto dos Teus necessitados,
Mais atento à Tua mensagem,
Mais convencido de que só Tu nos conheces,
Nos acalmas as ansiedades e os desejos.

Quero deixar-me ensinar por Ti,
A olhar, a gostar, a tocar, a escutar,
A contemplar, a admirar, a agradecer,
A surpreender-me, a necessitar menos coisas,
A provocar encontros, a fazer festa,
A celebrar a vida, a Amar como Tu.
Quero gozar da Tua presença no silêncio
E esvaziar-me, para deixar que Tu me enchas totalmente.

In: *Apalavra do Domingo*
— Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 22 de Dezembro

Celebração de Natal com Jovens
Hora: 14h00
Local: Santa Casa da Misericórdia de Nordeste

Dia 25 de Dezembro

Natal de Jesus
Em todas as comunidades

Dia 30 de Dezembro

Festa da Sagrada Família
Em todas as comunidades

Até 17 de Fevereiro 2019

Concurso Diocesano para Cartaz e Hino DMJ 2019
Regulamentos em:
www.pastoraljuvenilacores.com